



## CONCEPÇÕES DE CORPO, EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Aline da Silva Nicolino<sup>1</sup>  
Lara Wanderley<sup>2</sup>  
Valleria Araujo de Oliveira<sup>3</sup>

### Resumo

*Este trabalho visa identificar a concepção de corpo do professor de Educação Física e como ele problematiza essa temática nos conteúdos trabalhados. Para isso realizou-se uma pesquisa de campo de caráter qualitativo em duas instituições públicas de Goiânia, com enfoque no estudo multicase. Como instrumentos, utilizaram-se documentos das escolas e professoras, questionário e entrevista. Identificou-se que as professoras priorizam a dimensão física, aprendizagem motora, consciência corporal e cuidados com a saúde. Percebeu-se a necessidade de compreender a Educação Física em sua função mais ampla, formar cidadãos conscientes e críticos.*

### JUSTIFICATIVA

O corpo adquire diferentes significados de acordo com o contexto histórico. A forma como ele se expressa depende dos elementos econômicos, sociais, políticos, culturais e históricos de cada sociedade. Na atual conjuntura do contexto capitalista, destaca-se uma cultura juvenil que privilegia a aparência física como definidora da representação social do corpo, e que incentiva a busca por um corpo belo, esculpido e delineado, requisitos e atributos importantes para melhor aceitação social.

Na lógica da produção capitalista a preocupação com a aparência corporal evidencia-se nos discursos, principalmente o midiático, em que é priorizada a necessidade de cuidado diário consigo e com os outros, a fim de alcançar a maior eficiência corporal. Não alcançar esse modelo de corpo propagado pela sociedade ocidental moderna, pode gerar um sentimento de culpa, de irresponsabilidade, de descuido, o que acaba justificando o uso de técnicas e intervenções físicas e químicas, estimuladas pelo mercado do consumo e avanços tecnológicos.

Essa expectativa construída sobre o corpo é reelaborada por cada indivíduo, assumindo diferentes manifestações e acaba sendo transmitida e reproduzida no processo educacional por meio da ideologia hegemônica. Sendo a escola um espaço que possibilita a discussão e o conhecimento crítico e reflexivo, e na qual se faz presente o trato com o

<sup>1</sup> Professora adjunta da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás. Doutora em Psiquiatria pela Universidade de São Paulo.

<sup>2</sup> Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás.

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás.



corpo, ela pode contribuir para modificar esse modelo que privilegia a fragmentação do indivíduo e seu aspecto físico.

A partir da importância de compreender e romper com as ideologias e contradições propostas pela classe burguesa, a qual propõe modelos hegemônicos com relação à concepção de corpo: branco, longilíneo, delineado em curvas e rígido, a Educação Física é importante para a discussão e reflexão de tais modelos. Entendendo que essa área, além de lidar com a cultura corporal, contribui com o processo de formação dos estudantes, considera-se relevante trabalhar conteúdos com base em uma reflexão consciente e crítica, para que os estudantes se compreendam enquanto sujeitos atuantes e transformadores da sociedade.

Nesse sentido, o professor - que também participa e mediatiza a formação dos discentes - é um importante ator no processo de aprendizagem, autonomia e consciência dos estudantes, pois, por meio da sua prática pedagógica, pode contribuir na discussão e desconstrução desse modelo hegemônico, que enfatiza a beleza em detrimento do bem-estar físico, mental, social, intelectual e emocional dos indivíduos e das relações estabelecidas socialmente.

Partindo do interesse em compreender as diferentes manifestações atribuídas ao corpo no decorrer do contexto histórico, assim como entender o papel da Educação Física na educação, e mais especificamente do professor, na formação de indivíduos, que busquem a transformação social, esta pesquisa buscou compreender a concepção de corpo do professor de Educação Física e como essa se manifesta na prática pedagógica do docente.

## **OBJETIVOS**

Este estudo apresenta como objetivos: identificar a concepção de corpo do professor de Educação Física e como os docentes problematizam a temática corpo nos conteúdos apresentados no Plano de Ensino e Diário de Turma, bem como quais as estratégias utiliza no trato com esses conhecimentos em sua prática pedagógica.

## **METODOLOGIA**

Este estudo tem como referência a perspectiva materialista histórico-dialética, a qual busca conhecer e compreender o contexto e o fenômeno histórico-social da realidade: “[...] é capaz de assinalar as causas e as conseqüências dos problemas, suas contradições, suas relações, suas qualidades, suas dimensões quantitativas, se existem, e realizar através da ação um processo de transformação da realidade que interessa.” (TRIVIÑOS, 1987, p.125).

Sendo assim, esta pesquisa tem como natureza um caráter qualitativo, que “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (GOMES; MINAYO, 2007, p.21).

O tipo de pesquisa utilizado tem como referência o estudo de caso, com enfoque no estudo multicase, que tem por objetivo estudar, compreender e comparar dois ou mais



sujeitos ou organizações, em uma determinada realidade, de forma ampla e profunda, (TRIVIÑOS, 1987).

Tem-se como universo de investigação duas escolas públicas, sendo uma estadual e outra municipal, ambas situadas em Goiânia, nas regiões central e norte, respectivamente. Com relação à população estudada, a amostragem contempla duas professoras de Educação Física, uma de cada instituição escolar.

Como instrumentos para coleta de dados, foram utilizados: documentos das instituições escolares (Projeto Político Pedagógico), e das professoras de Educação Física (Plano de ensino e/ou Diário de Turma); questionários com perguntas abertas e fechadas, a fim de coletar dados e informações dos indivíduos pesquisados; e entrevista semi-estruturada, a qual permite amplo campo de interrogativas, pois a presença do investigador e espontaneidade do informante enriquece a investigação, amplia e aprofunda as informações colhidas nos dados dos questionários. (TRIVIÑOS, 1987).

Para analisar os dados utilizou-se como técnica a análise de conteúdo, a qual, segundo Bardin (1979 *apud* GOMES; MINAYO, 2007, p.83) é um:

[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Dessa forma, a análise dos dados apresentou-se em três etapas básicas: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial, os quais tiveram por objetivo possibilitar a compreensão dinâmica, estrutural e histórica da realidade social.

Para melhor identificação das docentes estipulou-se uma numeração aleatória: professora 1 (P1) e professora 2 (P2), as quais assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido autorizando ao uso dos dados, sendo garantido o anonimato das mesmas.

## **RESULTADOS**

Partindo dos dados coletados, por meio dos documentos das instituições e das docentes, observou-se que os documentos disponibilizados e elaborados por ambas as instituições defendem como sendo função da escola possibilitar a intervenção na realidade social, compreendendo que o papel da escola vai além da transmissão dos conhecimentos e conteúdos curriculares, levando em consideração sua função mais ampla. Sendo assim, a escola e o processo educacional são apresentados com a função de formar cidadãos críticos e conscientes para atuarem na realidade social na qual estão inseridos. Compartilham, portanto, com o entendimento de que o processo educacional deve contribuir para a socialização do saber sistematizado, construído historicamente e para a transformação social, por meio do enfrentamento dos problemas sociais e atuação crítica na sociedade (SAVIANI, 1995).

Com relação ao entendimento da Educação Física, apenas uma instituição sistematiza sua concepção, em que acredita que esta disciplina proporciona a percepção e o conhecimento do próprio corpo, utilizando-se dos elementos da cultura corporal,



considerando a Educação Física não somente como um componente curricular, mas como uma área que possibilita ao estudante conhecer e perceber seu próprio corpo, sendo ela constituída a partir da necessidade e realidade socioculturais.

Tendo por referência o Plano de Ensino e Diário de Turma das docentes, a P1 justificou a ausência desses pelo fato de ter entrado na escola há pouco tempo. Já a partir dos documentos apresentados pela P2 identificou-se que seus objetivos de forma geral privilegiam o conhecimento do corpo e estão relacionados aos aspectos psicomotores, ou seja, lateralidade, coordenação, noção de tempo e espaço, com um destaque para alguns princípios como coletividade, cooperação e respeito às regras. Tais objetivos destacam que a prática pedagógica dessa professora engloba conhecimentos curriculares e específicos a serem tratados pela Educação Física, bem como abrange princípios éticos; todavia não deixa claro como ela possibilita e procura em sua prática pedagógica contribuir para a formação de sujeitos críticos e conscientes para atuarem na realidade social.

No que diz respeito aos demais instrumentos utilizados, questionário e entrevista semi-estruturada, buscou-se compreender a concepção de Educação Física das docentes, a qual se apresenta limitada, sendo ela destinada à prática de exercícios físicos, conhecimento e desenvolvimento corporal e motor. Assim, as docentes não explicitam a Educação Física como responsável por oportunizar o conhecimento dos elementos da cultura corporal produzidos historicamente pela humanidade, buscando, por meio de seus conteúdos, a reflexão e a atuação crítica e consciente dos estudantes na transformação da realidade social (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Sobre a concepção de corpo das professoras, a P1 apresenta que o corpo é constituído pelos aspectos físicos, mentais e espirituais, em que os indivíduos devem estar ausentes de doenças para manter-se saudável. A P2 relaciona o corpo com exercícios físicos, alimentação saudável, aparência física, em que mantendo um equilíbrio nesses aspectos adquire-se um corpo saudável e melhor qualidade de vida.

Apesar de terem expressado diferentes compreensões e considerações acerca do corpo, as docentes apresentam opiniões que perpassam o discurso inserido e estimulado pela mídia e pela ordem social vigente, que prioriza o bem-estar físico e mental, a boa aparência, a prática de exercícios físicos e boa alimentação como elementos essenciais para ter um corpo saudável e para serem aceitos socialmente. Essas concepções dão indicações de um discurso voltado para o viés biologicista, que considera a estética, a beleza e a saúde, como categorias centrais para se compreender o corpo.

Com relação às estratégias utilizadas para discutir essa temática com os estudantes ambas docentes afirmam que procuram discutir com os alunos o desenvolvimento da consciência corporal, buscando que eles conheçam e percebam o próprio corpo e seus limites, por meio da realização de exercícios físicos nas aulas de Educação Física. Há, portanto, uma redução da compreensão do corpo aos aspectos físicos e fisiológicos em detrimento das dimensões sociais, históricas e culturais, bem como uma associação do papel dessa disciplina de cuidar somente do físico, o qual é construído e reforçado historicamente (CARVALHO, 2004), desconsiderando-se, assim, sua contribuição na formação de sujeitos atuantes na sociedade.

## CONCLUSÃO



Este estudo possibilitou interpretar que a concepção de corpo das professoras investigadas sinaliza o corpo em uma perspectiva fragmentada, interferindo na compreensão e significação das manifestações corporais, bem como na efetivação da prática pedagógica das docentes, visto que o processo educacional está diretamente relacionado ao contexto social. Assim, identificaram-se discursos centrados nos aspectos físicos e biológicos que desconsideram a historicidade e integralidade do corpo, os quais também devem ser dialogados e problematizados no âmbito escolar, para que se entendam os elementos e contextos que permeiam o corpo e a sociedade.

No que diz respeito aos conteúdos e conhecimentos sobre a temática corpo, trabalhados na Educação Física, e quais as estratégias utilizadas, ambas indicaram o desenvolvimento corporal dos estudantes, dando ênfase à percepção e conhecimento do corpo, do espaço que ele ocupa e seus limites, o que reforça a associação da Educação Física aos cuidados com o corpo físico.

Tendo por referência uma perspectiva crítica de Educação Física questiona-se qual o papel que essa disciplina escolar vem assumindo ao contemplar apenas o desenvolvimento corporal dos estudantes. Deve-se considerar, portanto, a necessidade dessa disciplina possibilitar não somente o ensino dos conhecimentos sistematizados da cultura corporal, mas, também, compreender esses conteúdos, as relações estabelecidas no contexto social e suas contradições para, assim, atuar criticamente na sociedade, visando à superação das desigualdades e à transformação da realidade social.

Nesse sentido, pensar e contextualizar a função da Educação Física traz possibilidades para que se supere a compreensão do corpo de forma fragmentada, reduzida, que prioriza somente o aspecto físico e o desenvolvimento corporal, passando a entendê-lo e problematizá-lo, também, com base na sua construção e manifestação histórica, social, cultural, estética e política. Assim sendo, acredita-se que o processo educacional é fundamental, visto que, por representar e discutir o corpo, a Educação Física e o contexto social, possibilita não só a reflexão e problematização acerca da historicidade e manifestação do corpo e da cultura corporal, mas, também, a formação de cidadãos conscientes do seu papel social, que possam agir de forma a concretizar uma sociedade democrática e a emancipação humana.

## **REFERÊNCIAS**

CARVALHO, Yara Maria de. **O “mito” da atividade física e saúde**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

GOMES, Suely Ferreira Deslandes Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.



**CONCOCE / CONDICE 2010**

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte  
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte  
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

**ISSN 2178-485X**



SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: Primeiras aproximações. 5. ed. São Paulo: Autores associados, 1995.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.